



AM IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR FRENTE AO AUTISMO: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS ADAPTADAS

MIRELLY KARLLA DA SILVA
ELIZETE SANTOS BALBINO
GILVANIA DOS SANTOS

EIXO: 4. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo norteador analisar a importância da formação do professor frente à criança com autismo. A metodologia utilizada é bibliográfica e de campo, de natureza qualitativa e para a coleta de dados utilizamos uma entrevista com alunos com autismo. Na fundamentação teórica usamos os seguintes autores: Andrade (2008), Gomes (2014), Melo (2010), Pletsch (2009), quando o professor possui uma boa formação e está sempre em contínuo aprendizado, o mesmo se encontrará com avanço nas habilidades educacionais.

Palavras-chave: Autismo. Estratégias educativas. Formação do professor

Abstract

Teacher education is of paramount importance to occur the development of children's learning with autism. Thus, we will gradually develop the learning of their students with autism through practical and adapted educational teaching strategies. The methodology used is bibliographic and field, qualitative nature, and to data collection we used a semi-structured interview. The results indicated that when the teacher makes a good formation and is always in continuous learning, the same will find further advancement in educational skills.

Keywords: Teacher Training. Autism. Educational strategies.

Introdução

Atualmente a inclusão da criança com autismo está ocorrendo paulatinamente no ensino regular, mas sabemos que não que a escola se adeque as necessidades dessas crianças e que o professor possua estratégias educativas adaptada a elas.

As estratégias educativas adaptadas proporcionarão ao professor um meio facilitador do processo que se constitui em de introduzir as adaptações nas atividades, ele realizará uma análise cautelosa do aluno com autismo objetivando o desenvolvimento que este se encontra e também quais seus interesses, habilidades e necessidades.

Com esse pensamento, o artigo pretende analisar a importância da formação do professor frente à criança com autismo. Na pesquisa utilizamos uma abordagem de natureza qualitativa e o procedimento da coleta de dados foi realizado por meio de entrevistas com alunos com autismo.

Para fundamentar o estudo utilizamos os seguintes autores: Andrade (2008), Gomes (2014), Melo (2010), Pletsch (2009). Para termos uma compreensão mais clara do que está sendo abordado no presente artigo, inicialmente discorreremos

que existe uma imensa carência nessa área e, que por isso, inúmeros docentes não se encontram habilitados para desenvolver as habilidades das crianças com autismo é uma tarefa difícil e complexa pelo fato dos docentes não terem cerca das estratégias pedagógicas adaptadas e sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças entrevistadas que foram realizadas com as professoras que trabalham com crianças com autismo. Nas considerações finais, vista na sua formação objetivando a progressão dos seus alunos com autismo, frisamos também que com as estratégias em sala de aula alcançando assim, o sucesso na aprendizagem de seus alunos.

A formação do professor x o autismo.

Atualmente o processo inclusivo de crianças com autismo está ganhando mais espaço, porém é importante frisar que há da educação inclusiva.

Para isso, se faz necessário que haja um maior comprometimento referente a preparação dos educadores porque “a formação das condições necessárias para que se produzam práticas integradoras nas escolas. E, para que isso ocorra [...] é preciso (PAIVA, 2014, p. 5).

É perceptível que as licenciaturas não estão formando professores para a realidade composta de diversas dificuldades e mas não têm conhecimentos sobre os desafios que irão deparar-se no seu dia a dia.

Diante do que foi exposto Silva; Balbino; Gomes (2014, p.3) ressaltam que:

De modo geral, é evidente que as licenciaturas têm deixado uma lacuna imensa com relação à formação de professores para receber e trabalhar com as singularidades de cada aluno com deficiência. Este é um fator que merece uma maior atenção incluídos nas escolas, mas infelizmente os professores não estão preparados para colaborar no processo que se constitui

Deste modo, o grande desafio enfatizado é que os cursos de formação de professores devem trabalhar com situações mais complexas que os futuros professores irão deparar-se no ato de lecionar, para que através destes seja responsável e também igualitário um ensino que contemple a todos os seus alunos.

Deveras, é nítido que a formação de professores e demais agentes educacionais ligados à educação segue ainda um modelo que o professor suprir as reivindicações da educação inclusiva. Vale destacar que, dentre os cursos de formação de professores voltados para a educação de pessoas com deficiência. Essa situação de carência no oferecimento de disciplinas e conteúdos (PLETSCH, 2009).

Nesse sentido, podemos compreender que a formação do professor é de extrema importância para o progresso da educação docente necessita estar disposto a adotar novos procedimentos que possam contribuir diretamente para o aprendizado que a formação inicial não irá suprir todas as necessidades formativas que os docentes necessitam para acompanhar a realidade das nossas escolas.

Sobre isso Barbosa et al (2013, p.10) dizem que:

Temos observado na realidade educacional, que a formação de professores não oferece uma base sólida nos aspectos de formação básica centrada nos aspectos inclusivos ou específica para o autismo, isso implica na falta de compreensão para ensinar a criança com autismo.

Assim considerando, é urgente a necessidade de formações continuadas que possibilitem um maior conhecimento sobre o autismo em virtude destes apresentarem uma multiplicidade de características que ainda, apesar das inúmeras pesquisas realizadas, o constante investimento em sua formação fará com que o professor busque e aprenda novas alternativas que visem a consequentemente, o levará a refletir sobre sua prática pedagógica e iniciar pesquisas que auxiliem a fazer as transformações de todos os alunos.

Sendo assim, enfatizamos que a inclusão escolar não acontece apenas no momento que é realizada a matrícula da criança, mas as dificuldades dos mesmos, e encontra-se comprometido em trabalhar por meio de diferentes práticas pedagógicas o que Andrade (2008, p.3) afirma que: “[...] quando falamos de inclusão escolar, não estamos nos referindo apenas ao acesso de profissionais ligados à educação”.

Podemos perceber então que em nosso meio educacional atual houve um avanço em relação à educação inclusiva, e a progressão forçada por uma minoria constituída pelos pais das crianças com autismo e associações que se preocupam regularmente.

Nesse sentido, é importante salientarmos que o professor deve ter uma formação flexível que busque sempre enfrentar o que esteja apto a desenvolver mudanças que tenham como foco a garantia de que os alunos com autismo sintam-se acolhidos no processo inclusivo (SILVA; GOMES, 2014, p.3).

Estratégias educativas direcionadas para crianças com autismo

As estratégias educativas adaptadas direcionadas para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças com autismo

habilidades dos alunos com autismo. Sendo assim, as mesmas devem ser desenvolvidas visando romper as maiores porque as atividades adaptadas devem despertar o interesse do aluno fazendo com que este se encontre estimulado ensino-aprendizagem. Para o docente desenvolver as estratégias educativas adaptadas, a escola poderá auxiliar o professor em suas aulas.

Sabemos que há uma escassez relacionada aos materiais disponíveis na área pedagógica referente às pessoas com deficiência e conceitos de acessibilidade, devido ao fato de existirem poucos brinquedos e recursos pedagógicos relacionados ao público com autismo assim, o docente deverá pesquisar métodos e estar sempre se atualizando aos mais eficazes com o intuito de melhorar o ensino (SILVA, 2010).

Nesse sentido, o professor terá a incumbência de estar inovando suas práticas, tendo sempre flexibilidade e compreendendo que constituir em educar uma criança com autismo é complexo, mas é possível desde que ele trabalhe de forma organizada, no cotidiano escolar, a sala deve ser adaptada de uma forma que contribua diretamente para a aquisição do aprendizado de forma adequada. Sobre o exposto Gomes; Balbino; Silva (2014, p. 7) ressaltam que:

Para realizar o processo de aprendizagem com as crianças com autismo é necessária a realização de um trabalho sistemático que o ambiente de aprendizagem deve ser propício e estimulante e que o ensino aconteça de forma natural para que envolvida enquanto suas necessidades estejam sendo atendidas.

A escolha correta das estratégias educativas adaptadas é de suma importância para o sucesso na aprendizagem porque que as mesmas possuem peculiaridades e respostas diferenciadas frente às atividades em sala de aula. O professor planeja processos periódicos fazendo com que elas acompanhem e se habituem às etapas e consigam concluir com satisfação o aprendizado. Destacamos também que o professor pode fazer uso de métodos visuais devido ao fato de algumas crianças com autismo quando estimuladas de uma forma correta conseguem realizar suas lições, o professor precisa estar atento à questões que as crianças podem não saber o que fazer ou como continuá-las, cabe ao docente lembrá-las como é a atividade e participar das formas de aprendizagem.

Nessa perspectiva, Fruchi (2015) salienta que não podemos esquecer a importância das dicas auditivas que ajudam quando sendo realizado. Pensar que na comunicação não existe o óbvio, as vezes, deixamos de fazer um comentário porque as crianças não conseguem prever o que vem depois. E em muitos casos a importância da ajuda física, o pegar na mão e deve ser diminuída gradativamente. Um exemplo claro é no caso da escrita das letras quando além do modelo de desempenho: letra A- sobe, desce, corta.

Entre as estratégias educativas adaptadas que podem ser usadas no âmbito escolar, o professor poderá utilizar quebra-cabeças com autismo, porém é importante frisar que os alunos com autismo têm um maior interesse em práticas pedagógicas relacionadas. Sobre as estratégias educativas adaptadas, Soares (2009) destaca que é fundamental ter um material adaptado que incentive as atividades com motivação e atenção, dispensando a ajuda intrusiva do professor. Por exemplo, ao observar que a criança professor pode adaptar atividades de matemática com imagens desta animação para a criança parear com os números disponibilização no ambiente de dicas visuais, ordem e previsibilidade são muito importantes, as pistas visuais irão ajudar o desconhecido (Quadro de rotina, cartolinas com palavras escritas), dicas auditivas (vinhetas que cantem o que a criança precisa fazer) e por fim dicas físicas (o professor pega na mão da criança para ela poder realizar a atividade gradualmente para garantirmos a independência nas atividades).

Por fim, podemos compreender claramente que o processo que se fundamenta no desenvolvimento da educação de uma criança comprometimento por parte do docente, mas se faz necessário ressaltar que é de fato demasiadamente gratificante para a criança vez que sabemos que o sucesso da prática educativa dependerá em grande parte do comprometimento da escola e do professor, temática e dedicando-se em utilizar em suas aulas diversas estratégias educativas e adaptando-as a realidade e necessidades maravilhosas da superação e do saber.

Procedimentos metodológicos

Este artigo tem como objetivo norteador ressaltar a importância da formação docente e as práticas educativas adaptadas no processo que se constitui a aprendizagem de crianças com autismo no âmbito escolar.

Para composição deste trabalho optamos pela metodologia de natureza qualitativa porque como destaca Godoy (1995) "dados sob uma perspectiva descritiva, sistemática e complexa dos seus significados".

Participaram desse estudo três professoras que lecionam em escolas da rede privada do município de Arapiraca – AL e foram entrevistadas em entrevistas semiestruturadas. A entrevista segundo Lakatos; Marconi (2010) trata-se, pois, de uma conversação efetuada verbalmente, a informação necessária.

Desse modo, os dados obtidos foram analisados minuciosamente e expostos de uma forma que explicita o quanto é importante para os alunos com autismo.

Resultados e Discussões

A importância da formação do professor frente ao autismo e suas estratégias educativas adaptadas é o tema deste estudo em relação à formação dos docentes com ênfase nas práticas educativas adaptadas para a inclusão de alunos com autismo. Os dados obtidos neste estudo foram realizados através de entrevistas com três professoras que lecionam em escolas e abordamos indagações relacionadas à formação docente, processos de aprendizagem da criança com autismo, e também para a efetivação da aprendizagem com êxito.

Questionamos as docentes sobre se suas formações superam as dificuldades peculiares dos seus alunos com autismo, elas responderam: Sim, porque já me preparo e me direciono diretamente para isso. E desde quando eu entrei no curso de Pedagogia, toda Pedagogia abriu essas portas nesse sentido, eu podia não estar aqui se você me desse uma sala com recurso, uma sala de recursos, eu gosto [...] me dedico bastante, sinto que dou o máximo, faço o que eu posso [...] parte de mim do meu conceito de gostar de aprender só a gente ensinando, temos que ensinar com amor, se você tiver amor o que você passar pra eles, eles aprendem.

Entendo que o processo de formação é bastante amplo e que se dá através da relação entre a teoria e sua aplicação em eventos, estudos e pesquisas realizadas relacionados ao tema Autismo, considerando ainda que de certa forma essas dificuldades peculiares dos meus alunos, visto que, busco estudar para além da minha formação, compreendendo que como professora tenho que estar disposta a colocá-la em prática utilizando diferentes métodos que visem facilitar o aprendizado em prática buscando questionar o que deu certo e errado, o que facilitou e/ou dificultou o aprendizado dos mesmos (GEOVANA, 2015).

Sim. Costumo trabalhar a criança com autismo, nas três primeiras semanas observando as suas limitações, dificuldade de atenção no desenvolvimento da criança (WILIANE, 2015).

Diante dos relatos das docentes percebemos que as mesmas sentem-se seguras para lecionar para alunos com deficiência independente de sua deficiência necessitam de um olhar mais atencioso e compreensível dos seus professores, e são responsáveis. No processo de aprendizagem do aluno com autismo, o professor deve ter plena consciência do seu papel fundamental e nessa perspectiva, enfatizamos que a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva pode ser caracterizada como uma educação para pessoas com deficiência e com autismo, mas quando os professores se interessam e modificam suas estratégias de ensino para a inclusão, estes alcançam de forma pragmática o fazer pedagógico com vistas à inclusão (FARIAS; MARANHÃO; CUNHA, 2015). Indagamos as docentes com relação aos métodos de ensino trabalhados por elas, e se os mesmos são diferenciados para os alunos com deficiência.

Sim. Inicialmente faço uma análise dos alunos e sempre busco diferenciar os meus métodos de ensino para com eles, para preservar a característica específica do meu trabalho, para que esses diferentes métodos que venho a utilizar não sejam iguais para todos os alunos, têm que ter fundamentos e objetivos específicos para que os métodos trabalhados sejam contemplados de acordo com a necessidade de cada aluno, adotada para além dos alunos com deficiência, considerando que o novo desperta no aluno uma curiosidade que faz com que eles aprendam (GEOVANA, 2015).

O método tem que ser adequado à criança por isso que faço o período de observação com eles, faço uma sondagem [...] aí eu vou entrar com o sistema que creio que vá dar certo, se caso eu observar que aquele sistema que usei com eles não é adequado ao máximo à forma daquela criança, a personalidade que ela apresenta [...] (ADRIANA, 2015).

Percebemos nas falas das docentes que as mesmas inicialmente fazem um período de observação, pois será por meio desse período que elas encontram o método adequado para auxiliá-las no processo de aprendizagem dos alunos com autismo.

Perguntamos as professoras sobre quais os métodos pedagógicos adaptados utilizados por elas para que as crianças com deficiência aprendam.

Sempre trabalho o método lúdico, porque eu até hoje nunca ensinei uma criança usando o método lúdico que ela não aprende, a criança aprende, e também tem que ter a boa vontade de se entregar naquele momento, porque não é simplesmente brincar, é mostrar como é, esquecer que tem aquele tempo, trabalha com as crianças na sala [...] tem aquela interação com elas, elas aprendem no seu tempo e nenhum deles são iguais, eles têm tempo de aprender. A gente tem que saber respeitar o tempo de cada um.

As adaptações são importantes, eu sempre procuro saber quais são os maiores interesses dos meus alunos com deficiência para desenvolver as atividades, às vezes inicio meu trabalho com jogos didáticos para observar o nível de aprendizado de cada um e adaptar as atividades para as maiores dificuldades que eles apresentam. Assim, eu vejo que existem muitos caminhos para ajudar as crianças com deficiência, as adaptações das atividades colaboram e despertam a atenção da criança, às vezes as respostas vêm rápido, às vezes vêm devagar, mas eles aprendem, são capazes (WILIANE, 2015).

Compreendemos por meio dos relatos das docentes que as mesmas usam o método lúdico para desenvolver o processo encontrada nas falas são que, a primeira professora realmente trabalha o lúdico de uma forma mais intensa, e a segunda sondagem dos níveis de aprendizado que seus alunos com autismo encontram-se. Percebemos que elas frisam primeiro com a observação dos professores e posteriormente da intervenção destes por meio das práticas educativas. Nessa percepção, Silva; Gomes (2014, p.4) salientam que o professor deve ter uma formação flexível que busque sem estando apto a desenvolver mudanças que tenham como foco a garantia de que os alunos com deficiência sintam-se processo inclusivo.

Conclusão

Diante de todas as questões que foram expostas, estudadas e analisadas ao decorrer desse trabalho, torna-se nítida a importância no que diz respeito o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de alunos com autismo, devido ao fato de a facilidade adaptar suas práticas educativas objetivando a melhoria do ensino dos seus alunos com autismo.

Assim, por meio dos estudos e dados obtidos, percebemos que mesmo com as singularidades e limitações, as crianças fazem modificações que estimulam sua atenção.

Por fim, os resultados mostraram que a formação de professores quando auxiliada por boas práticas educativas e alunos com autismo, mas para que isto ocorra o professor deve ser flexível em sua prática e estar conscientizado de sua capacidade de obter sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Referências

ANDRADE, S. G. **Inclusão escolar e formação continuada de professores:** <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/viewFile/24/25>> .Acesso em 28jun. 2015, 21:43:54.

BARBOSA, A. M. et al. O papel do professor frente à inclusão de crianças com autismo. In: II SEMINÁRIO INTEF EDUCAÇÃO- SIRSSE E IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE- SIPD/CATEL 19777 – 19791.

FARIAS, I. M.; MARANHÃO, R. V. A.; CUNHA, A. C. B. **Interação professor-aluno com autismo no contexto da escola base na teoria da experiência de aprendizagem mediada (mediated learning)**

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382008000300004> .Acesso em 12maio. 2015, 23:23:4

FEITOSA, R. D.; BARROSO, G. A.; PAIVA, L. L. **Educação inclusiva: um desafio** <http://midia.unit.br/enfope/2013/GT8/EDUCACAO_INCLUSIVA_DESAFIO_FORMACAO_PROFESSOR.pdf > .Acesso em

FRUCHI, P. A. O. Quais atividades pedagógicas uma criança autista <http://www.projetoamplitude.org/com-a-palavra-amplitude/quais-atividades-pec> .Acesso em 31maio. 2015, 02:59:34.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., <http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/392_pesquisa_qualitativa_23:12:34.

GOMES, M. A.; BALBINO, E.S.; SILVA, M. K. Inclusão escolar: um estudo sobre a aprendizagem da criança com CONTEMPORANEIDADE”, 4., 2014, São Cristóvão. **Anais...**São Cristóvão: UFS, 2014. 1. P. 1-12.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica. 7 ed

MELO, J. **Acessibilidade e autismo** – materiais pedagógicos. 2010. Disponível em: <<http://www.autismoamazonia.org.br/2015/05/01/3834>>. Acesso em: 31maio. 2015, 01:38:34.

SILVA, M. K.; GOMES, M. A. S. O professor e a educação inclusiva: da formação às práticas pedagógicas. In: V Encontro Nacional de Formação de Docentes, 11., 2014, Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2014. 1. P. 1-12.

SOARES, N. Recebi um aluno autista na minha sala de aula.
<http://www.projetoamplitude.org/com-a-palavra-amplitude/recebi-um-aluno-autista>
.Acesso em: 5maio. 2015, 21:34:12.

PLETSCH, M. D. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. In: **Anais do 11º Encontro Nacional de Formação de Docentes**, 2014, Natal. Acesso em: 5maio. 2015, 21:34:12.

Graduanda do 5º período do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas. Bolsista do Programa de Fomento à Educação Básica Fapeal/Capes. Email: mirelly_karlla_ec@hotmail.com

Mestre em Educação pela UFAL, Professora Assistente do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas. Programa de Formação Continuada de Professores para Melhoria da Qualidade da Educação Básica Fapeal/Capes. E-mail: elizete.balbino@hotmail.com

Graduanda do 5º período do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Email: gil.santos28@outlook.com

Recebido em: 03/07/2015

Aprovado em: 03/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: